

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

COLÔMBIA



55

ANÁLISE SITUACIONAL DO MERCADO DE BIOINSUMOS NA COLÔMBIA E RELATO DE POSSÍVEL OPORTUNIDADE DECORRENTE DO ATUAL MOMENTO VIVIDO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NO PAÍS

Número: BOG-05-2025 (Vegetal)

Data: 14/02/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: bioinsumos; exportações; produção agropecuária; dinâmica de mercado; comércio internacional; projeção de oportunidade

Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

Dentre os países da América do sul, América Central e Caribe, a Colômbia possui a maior população, depois do Brasil. O país possui papel estratégico na economia sul-americana e tem apresentado relevante crescimento econômico nos últimos anos, o que propicia a melhoria no padrão e o aumento do consumo de alimentos de toda a população local. As políticas públicas nacionais vêm sendo fortemente direcionadas para o incremento das áreas cultivadas; melhoria da produtividade; e diversificação das culturas vegetais no país, como ferramentas para o alcance da segurança e autossuficiência dos alimentos consumidos internamente, o que acarreta maior demanda por alimentos para animais, maquinários e insumos, como um todo. Estes fatos, somados às estratégias governamentais para incentivar o uso de bioinsumos no país, são sinais da necessidade, ainda maior, da oferta de bioinsumos para a utilização na agropecuária colombiana.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



RELATÓRIO:

Dentre os países da América do sul, América Central e Caribe, a Colômbia possui a maior população, depois do Brasil. O país possui papel estratégico na economia sul-americana e tem apresentado relevante crescimento econômico nos últimos anos, o que propicia a melhoria no padrão e o aumento do consumo de alimentos de toda a população local. Poderá tornar-se, em alguns anos, a segunda economia da América do Sul em paridade do poder de compra (PPC), ultrapassando a Argentina.

As políticas públicas nacionais vêm sendo fortemente direcionadas para o incremento das áreas cultivadas; melhoria da produtividade; e diversificação das culturas vegetais e animais no país, como ferramentas para o alcance da segurança e autossuficiência dos alimentos consumidos internamente. Esta estratégia é claramente um fator importante na dinâmica comercial local, já que a demanda por alimentos para animais, maquinários e insumos é uma realidade nos últimos anos. Deve-se registrar que diversos interlocutores colombianos ainda parecem desconhecer o potencial que os fluxos comerciais e a cooperação com o Brasil poderiam ter para alavancar a expansão agrícola da Colômbia (o país aproveita menos de 8 milhões de hectares de um total de quase 40 milhões de hectares cultiváveis).

Em consonância com a necessidade crescente de maior oferta de insumos estão as estatísticas sobre o aumento de áreas exploradas pela agricultura e o crescimento das principais culturas na Colômbia. Este incremento pode ser observado na tabela abaixo, que detalha em que áreas da produção agropecuária as principais culturas colombianas aumentaram nos últimos anos:

Grupo de culturas	Área cultivada (ha)		
	2022	2023	Variação (%)
Alimentos	2.992.447	3.085.203	3,1
Cereais	1.191.624	1.232.784	3,5
Frutas	1.068.760	1.092.222	2,2
Raízes e tubérculos	459.240	419.313	7,0
Hortaliças	130.971	131.732	0,6
Leguminosas	141.852	137.152	-3,3
Outros cultivos	2.369.046	2.420.556	2,2
Culturas tropicais tradicionais	1.647.664	1.653.498	0,4
Oleaginosas	721.382	767.058	6,3
Total	5.361.493	5.505.759	2,7

Fonte: UPRA 2023

Grupo de culturas	Área cultivada (ha)		
	2023	2024	Variação (%)
Alimentos	3.079.839	3.112.578	1,1
Cereais	1.231.971	1.253.839	1,8
Frutas	1.091.408	1.103.014	1,1
Raízes e tubérculos	491.142	499.537	1,7
Hortaliças	128.901	129.374	0,4
Leguminosas	136.417	126.815	-7,0
Outros cultivos	2.420.621	2.445.745	1,0
Culturas tropicais tradicionais	1.653.498	1.665.857	0,7
Oleaginosas	762.842	775.586	1,7
Temperos, medicinais e aromáticas	4.281	4.303	0,5
Total	5.500.460	5.558.323	1,1

Fonte: UPRA 2024

A clássica dinâmica da menor oferta e maior demanda vem desencadeando correções nos preços de muitos destes produtos fundamentais para as cadeias produtivas no campo colombiano. Como resultado do aumento abrupto nos preços dos insumos e as disfunções nas cadeias de produção e de distribuição, o setor agroindustrial mundial enfrenta um panorama desafiador. Por um lado, o preço dos fertilizantes tem sofrido incremento em cifras de até três dígitos, quando se compara com os valores utilizados em 2020. As cotações internacionais da Ureia, Fosfato Diamônico (DAP) e Cloreto de Potássio (KCl) estão próximos ao topo histórico, com valores similares aos recordes até então registrados, que tinham sido em 2008.

A Colômbia é um país considerado importador líquido de fertilizantes e de pesticidas. Os valores atuais estrondosos destes insumos agrícolas no mercado mundial têm sido, particularmente, preocupantes para o desempenho e perspectivas do setor agrícola do país. Além dos altos custos, os pesticidas



56



podem possuir altos níveis de toxicidade e o seu uso inadequado oferece riscos para a fauna, flora, aquíferos e, conseqüentemente, poderiam acarretar riscos à saúde humana.

O atual cenário mundial de altos preços, somado à crescente preocupação com o uso prudente e equilibrado de insumos agropecuários, vêm contribuindo para a consolidação dos bioinsumos, especialmente quando se trata da agropecuária tropical. A Colômbia representa atualmente 0,9% do mercado global de bioinsumos. A produção no país tem tido uma expansão importante nos últimos anos.

Segundo os dados publicados pelo Instituto Colombiano Agropecuario (ICA), a produção de bioinsumos no país no ano de 2020 foi de mais de 2.040 toneladas. No período entre 2013 e 2019 foi registrado um crescimento médio anual na produção de bioinsumos na Colômbia na ordem de 39%. Em confluência com este importante incremento anual na produção nacional, ainda segundo o ICA, no acumulado desde 2013 ocorreu um incremento de 419,8% no volume produzido anualmente no país. Esta tendência de crescimento está alinhada com o entendimento global para a adoção de práticas agrícolas sustentáveis. Em contrapartida, a produção local de bioinsumos no ano de 2019 representava apenas 1,1% do mercado total de fertilizantes e pesticidas consumidos na Colômbia. Deve-se registrar que em 2012 esta proporção era bem menor (0,5%), o que denota também o aumento histórico e gradativo na proporção do consumo destes produtos.

Quanto ao panorama comercial, a autoridade fitossanitária da Colômbia afirma, com base em dados da FAO, que em 2019 as exportações de bioinsumos do país foram 2,5 vezes maiores do que em 2013, quase a mesma proporção (2,4x) que as importações do país também cresceram naquele período. Segue tabela com informações sobre o tema:

Tabla 1. Tamaño del mercado de bioinsumos en Colombia (Kg)

Año	Producción	Importaciones	Exportaciones
2013	392.878	25.000	9.721
2014	656.385	18.324	10.867
2015	1.252.012	40.272	9.421
2016	1.509.842	61.074	1.528
2017	1.868.910	29.465	3.473
2018	2.173.289	29.981	51.855
2019	2.405.919	61.952	25.742
2020	2.042.291	26.663	10.132

Fuente: ICA, FAO. Cálculos: Corficolombiana

Ao final do ano de 2024, o governo colombiano publicou que existiam 304 registros de empresas trabalhando com bioinsumos no país, entre produtores e importadores desta categoria. Há registros para utilização destes produtos em 135 alimentos, atualmente, no país. Estão entre as culturas que reportam o maior uso de insumos biológicos: arroz; tomate; rosas; café; algodão; e soja.

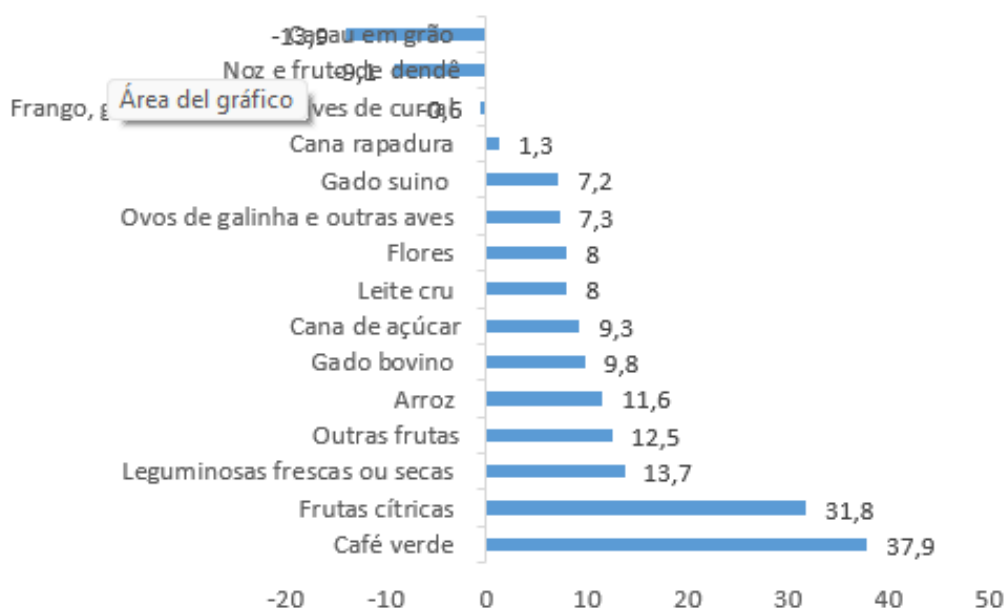
Os procedimentos de registro dos bioinsumos são regulamentados pela Resolução n°00375, de 27 de fevereiro de 2004. O ato normativo define o processo de registro para as empresas produtoras e importadoras de bioinsumos. A norma abrange os insumos biológicos e os extratos vegetais de uso



agrícola, quando produzidos na Colômbia ou importados, assim como as suas matérias-primas. Para a obtenção de registro de venda de bioinsumos de uso agrícola no país, o interessado deve apresentar solicitação de registro de venda do produto no formato estabelecido pela autoridade responsável pelo controle oficial e registro na Colômbia, o ICA. Os registros de produtos enquadrados como extratos vegetais e como substâncias bioquímicas não requerem licença ambiental por parte da ANLA (Autoridade Nacional de Licenças Ambientais), conforme previsto na Circular Externa nº1/2024.

Além dos registros de aumento considerável das áreas cultivadas nos últimos anos na Colômbia, é evidente que em 2024 ocorreu o aumento dos índices nacionais que mensuram o crescimento de culturas animais e vegetais em comparação com o ano anterior, destacaram-se o incremento de café verde; frutas cítricas e leguminosas. Na sequência consta um gráfico com estas informações:

Comportamento da produção principais produtos agrícolas e pecuários. Taxa de crescimento anual (%). Terceiro trimestre 2024/2023.



Há registros de estratégias governamentais para incentivar o uso e produção de bioinsumos na Colômbia. O Governo Nacional aprovou, em 6 de janeiro de 2022 a Lei nº 2.183, a qual instituiu o Sistema Nacional de Insumos Agropecuários da Colômbia (SINIA). Trata-se de um mecanismo que busca identificar e determinar estratégias para o uso eficiente, competitivo, racional e sustentável dos insumos agropecuários no país, com foco especial nos bioinsumos. Portanto, são sinais que confluem para a conclusão de que a demanda por bioinsumos na agricultura colombiana será cada vez maior, o que pode caracterizar uma oportunidade para esta categoria de produtos provenientes do Brasil.